

33º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

O PREMIO QUALIDADE DO CAFÉ PARA ESPRESSO COMO FORMA DE AVALIAÇÃO DO CAFÉ ARABICA NO BRASIL

Paulo Veloso RABELO¹ paulo.rabelo@uniube.br e André L. T. FERNANDES^{1, 2} Professor M._Sc. Universidade de Uberaba Programa de Educação a Distância, Av. Nenê Sabino, 1801, 38055-500, Uberaba –MG, andre.fernandes@uniube.br -
²Professor Doutor Universidade de Uberaba

A pesquisa foi realizada na Universidade de Uberaba a partir dos dados de 15 Edições do Premio Qualidade do Café Para Espresso – 1991/2005, fornecidos pela Universidade Illy do Café – UniIlly. A UniIlly é uma universidade corporativa, fruto de um convênio firmado entre a Illycafé e a Fundação Instituto de Administração da Universidade de São Paulo, dirigida a segmentos específicos, escolhidos pela corporação ou pela entidade mantenedora.

A Illycafé, tradicional compradora do café brasileiro, na instituiu este prêmio na tentativa de “garimpar” os melhores cafés produzidos no País. A partir do primeiro concurso, teve início um grande movimento na cafeicultura brasileira, passando a Illy a ser reconhecida como a mais respeitada compradora do melhor café fino brasileiro, já que recompensa a qualidade, pagando preços acima dos praticados pelo mercado

Além do prêmio e do reconhecimento do seu café, os finalistas podem optar por venderem o lote premiado, além de outros de qualidade da propriedade, para a Illy, recebendo prêmios, em média, de R\$ 100,00 a mais por saca (PEREIRA et al., 2004).

A análise se baseou em dados de localização dos 10 primeiros cafeicultores classificados em cada ano da premiação, separando-os por Estado e Região, apurando-se os percentuais de participação de cada um e tentando correlacionar a premiação com os dados climáticos (altitude, temperatura média anual, precipitação e umidade relativa do ar) de alguns municípios de origem dos premiados, onde foi possível obter tais dados.

Para melhor interpretação dos dados, solicitou-se a lista de todos os inscritos de cada um dos anos do concurso de qualidade, porém, por motivo de sigilo, estes dados não puderam ser fornecidos. De qualquer forma, pode-se dizer que, em cada ano do concurso, a chance dos produtores de cada um dos estados da federação para enviarem amostras para o concurso era a mesma, fato este que permitiu a obtenção de conclusões mais concretas.

Resultados e Discussão

Na Tabela 1 encontra-se a relação dos produtores premiados por unidade da Federação, considerando-se os 10 primeiros colocados de cada ano em que o concurso foi realizado.

Tabela 1. Distribuição dos premiados por estado durante os prêmios de qualidade do café para expresso – 1991/2005

Estado	Produtores Premiados	% de Participação
Minas Gerais	126	84,01
São Paulo	19	12,66
Bahia	2	1,33
Espírito Santo	2	1,33
Paraná	1	0,67
TOTAL	150	100,00

Fonte : Illycafé

Analisando-se a Tabela 1, verifica-se nestes 15 anos a predominância maciça dos cafeicultores mineiros e paulistas entre os produtores nacionais de cafés finos. Ao se examinar as regiões de origem desses cafeicultores, observamos que algumas áreas do país se destacam fortemente, indicando uma concentração nas regiões do Cerrado Mineiro, Matas de Minas, Sul de Minas e na Mogiana em São Paulo, conforme pode ser visto na Tabela 2. Saliente-se que outras áreas não tradicionais, como as Montanhas do Espírito Santo e a Chapada Diamantina na Bahia já podem ser consideradas promissoras para a obtenção de cafés de qualidade superior.

Tabela 2. Distribuição dos premiados por região durante os prêmios de qualidade do café para expresso – 1991/2005

Região	Produtores Premiados	% de Participação
Cerrado Mineiro	81	54,00
Matas de Minas	25	16,66
Sul de Minas	22	14,67
Mogiana – SP	13	8,67
Sudoeste – SP	4	2,67
Norte Velho - PR	1	0,67
Chapada Diamantina-BA	1	0,67
Planalto de Conquista-BA	1	0,67
Montanhas - ES	2	1,33
TOTAL	150	100,00

Fonte : Illycafé

Observando-se a Tabela 2, verifica-se uma concentração acentuada dos primeiros colocados nas regiões do Cerrado, Matas, Sul de Minas e na Mogiana de São Paulo, indicando terem essas áreas as melhores condições climáticas do país para a obtenção de cafés arábica finos. Segundo Pereira et al. (2004), a grande descoberta já

no primeiro prêmio de qualidade foi a de que o cerrado mineiro é produtor de cafés de excelente qualidade, e todos os 10 vencedores do concurso neste ano (1991) saíram desta região. Ao se examinar o Cerrado Mineiro, que classificou mais da metade dos cafeicultores premiados ao longo desses 15 anos do Concurso, verifica-se que alguns municípios se destacam em relação aos demais, indicando que mesmo nesta região existem algumas áreas de excelência, como Monte Carmelo e Araguari, conforme pode ser visto na Tabela 3.

Ao se analisarem os dados climáticos dos municípios das três principais regiões premiadas do Estado de Minas Gerais (Cerrado, Matas e Sul), observa-se que os fatores altitude e temperatura média anual tem uma correlação positiva entre a localização das propriedades e as premiações, como se pode ver nas Tabelas 4, 5 e 6 apresentadas a seguir, respectivamente para o cerrado mineiro, matas e sul de Minas Gerais.

Tabela 3. Distribuição dos premiados por município do cerrado de Minas Gerais durante os prêmios de qualidade do café para expresso – 1991/2005

Município	Produtores Premiados	% PARTICIPAÇÃO
Monte Carmelo	17	11,33%
Araguari	14	9,33%
Carmo do Paranaíba	8	5,33%
Serra do Salitre	7	4,67%
Romaria	6	4,00%
Coromandel	5	3,33%
Patrocínio	5	3,33%
Rio Paranaíba	4	2,67%
Campos Altos	4	2,67%
Indianópolis	4	2,67%
Araxá	2	1,33%
Patos de Minas	2	1,33%
Presidente Olegário	1	0,67%
São Gonçalo do Abaeté	1	0,67%
São Gotardo	1	0,67%
Total	81	54,00%

Fonte : Illycafé

Tabela 4. Altitude e Temperatura Média Anual para os municípios do Cerrado Mineiro

Município	Nº Premiações	Altitude (m)	Temp. (°C)
Monte Carmelo	17	880	22,5
Araguari	14	921	21,9
Carmo do Paranaíba	8	1055	21,1
Serra do Salitre	7	1.203	20,7
Romaria	6	958	20,7
Coromandel	5	976	21,1
Patrocínio	5	965	20,7
Rio Paranaíba	4	1067	20,4
Campos Altos	4	1050	20,4
Indianópolis	4	809	21,9
Araxá	2	997	20,4
Patos de Minas	2	832	21,1
Presidente Olegário	1	947	21,2
São Gonçalo do Abaeté	1	789	22,5
São Gotardo	1	1055	20,7

Fonte: IBGE e www.almg.gov.br

Analisando-se os dados da Tabela 4, verifica-se que das 81 premiações do Cerrado, apenas uma ocorreu em um município com menos de 800 m de altitude, indicando ter este fator climático um peso considerável na qualidade do café arábica, como atestam os resultados dos 15 anos de Concurso.

Tabela 5. Altitude e Temperatura Média Anual dos municípios das Matas de Minas

Município	Nº de Premiações	Altitude (m)	Temp. Média (°C)
Araponga	10	940	19,4
Canaã	1	740	19,4
Caratinga	1	578	21,2
Ervália	1	730	19,4
Imbé de Minas	1	-	-
Manhuaçu	5	635	21,2
Martins Soares	1	700	18,8
São João Manhuaçu	3	-	-
Teixeiras	1	648	19,4
Ubaporanga	1	-	-

Fonte: IBGE e www.almg.gov.br

Obs. : Não foi possível obter os dados completos dos municípios de Imbé de Minas, São João do Manhuaçu e Ubaporanga.

Observando-se os dados da região das Matas de Minas, verifica-se que o maior número de cafeicultores premiados são oriundos dos municípios de maior altitude, e que a cafeicultura dos municípios de Manhuaçu, São João de Manhuaçu, Martins Soares e Canaã está plantada nas terras mais elevadas destes municípios, em altitudes que oscilam de 800 a 900m.

A melhoria substancial da qualidade dos cafés da região da Matas (Zona da Mata) foi notada nas 5 (cinco) últimas edições do Concurso da Illy, tendo como destaque o município de Araponga, localizado nas encostas da Serra do Brigadeiro.

A outra região responsável pela produção de cafés finos, o Sul de Minas apresenta altitudes mais elevadas e temperaturas médias mais amenas, que favorecem bastante à obtenção de cafés aromáticos e de ótimo sabor, como pode ser visto na Tabela 6 abaixo.

Tabela 6. Altitude e Temperatura Média Anual dos municípios do Sul de Minas Gerais

Município	Nº Premiações	Altitude (m)	Temp. Média Anual
Alfenas	1	888	19,6
BambuÍ	1	706	20,7
Botelhos	1	1.008	18,2
Cabo Verde	2	920	18,2
Carmo de Minas	3	960	19,1
Conceição da Aparecida	1	985	20,6
Cristina	1	1020	17,0
Monte Belo	1	900	19,6
Monte Santo de Minas	1	840	20,6
Olimpio Noronha	1	820	18,2
Oliveira	1	908	19,2
Ouro Fino	1	997	19,2
Poços de Caldas	5	1.196	18,2
Santo Antonio	1	1.013	19,9
Amparo			
São Tomaz Aquino	1	979	20,6

Fonte: IBGE e www.almg.gov.br

Na Tabela 6, é possível observar que, à exceção do município de Bambuí, que se localiza na divisa das regiões Sul e Sudoeste do Estado, todos os outros cafeicultores premiados tem suas propriedades localizadas em altitudes superiores a 800 m, cujas temperaturas médias anuais oscilam entre 17°C a 20,7°C, fornecendo um ambiente ótimo para uma maturação lenta dos frutos, resultando na obtenção de cafés aromáticos e de ótimo sabor, uma tradição do Sul de Minas, que o PRÊMIO ILLY veio confirmar.

Conclusões

Os dados coletados e analisados permitem concluir que nas 15 Edições do Premio Illy de Qualidade do Café Para Espresso, a maioria absoluta dos cafeicultores premiados estão localizados nas regiões do Cerrado, Matas e Sul do Estado de Minas Gerais (84 %), sendo que o cerrado mineiro abrigou 54 % dos 10 primeiros

cafeicultores colocados de cada concurso. Esses resultados são explicados pelas excelentes condições climáticas vigentes nas regiões produtoras(altitudes elevadas, temperaturas amenas e umidade relativa do ar baixa no período da colheita e preparo do café), que permitem a obtenção de cafés de ótima qualidade para o preparo de bebida tipo espresso.